

Os museus e o património cultural não estão à venda!

Concentração em frente à Fábrica do Inglês, em Silves

18 de Julho de 2014, pelas 11 horas



Está em curso o processo de desmantelamento para venda dos equipamentos da chamada "Fábrica do Inglês", em Silves. Neste espaço, classificado como "*património de interesse municipal*", está sediado o Museu da Cortiça, considerado em 2001 como "Melhor Museu Europeu" na categoria de património industrial.

Os novos proprietários do edifício da Fábrica do Inglês (a Caixa Geral de Depósitos) e do espólio do Museu da Cortiça (o Grupo Nogueira) são fiéis depositários de um património de contornos únicos e de grande significado histórico/cultural em Portugal, mas também afetivo, para a própria cidade de Silves.

As condições de conservação do edifício, fechado há vários anos, e agora ainda mais degradado pela remoção sem precauções de equipamentos leiloados, assim como do espaço onde se conserva a coleção museal, obrigam, por razões de interesse público, ao rápido esclarecimento por parte dos novos proprietários do destino que pretendem dar a estes valores culturais.

A cidade de Silves quer saber, o país quer saber, todos aqueles que se preocupam com a herança histórica e cultural guardada pelos nossos museus querem saber.

A Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial (APAI), com o apoio das Comissões Nacionais Portuguesas do ICOMOS e do ICOM, vêm convocar todos os cidadãos que prezam a memória e a decência para uma concentração de informação e repúdio a ter lugar no dia 18 de Julho de 2014, pelas 11 horas, junto à entrada principal da Fábrica do Inglês, em Silves.

Na ocasião será lida a moção aprovada durante a *Jornada de Arqueologia Industrial* recentemente realizada no Museu Nacional de Arqueologia, em Lisboa, a qual se constituirá em petição em defesa dos valores patrimoniais e museológicos em causa.

É tempo para dizer "basta!". A nossa memória não está à venda!